

Sumário do Resultado

Lucro Líquido supera R\$ 5 bilhões no semestre

O Banco do Brasil registrou lucro líquido de R\$ 5.076 milhões no primeiro semestre, resultado 26,5% superior ao apurado no mesmo período de 2009. Esse desempenho corresponde a retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio (RSPL) de 28,7%. Desconsiderados os efeitos extraordinários, o lucro recorrente atingiu R\$ 4.383 milhões no semestre, 34,9% maior que o verificado no 1S09 e correspondente a RSPL Recorrente de 24,6%.

Apenas no segundo trimestre o resultado líquido alcançou R\$ 2.725 milhões, apresentando evolução de 15,9% sobre o 1T10 e de 16,1% sobre o mesmo período do ano anterior. O RSPL do trimestre foi de 31,5%. Em bases recorrentes o resultado do período alcançou R\$ 2.327 milhões, crescimento de 13,2% sobre o trimestre anterior e de 34,8% em relação ao 2T09. O retorno recorrente sobre o patrimônio líquido foi de 26,5%.

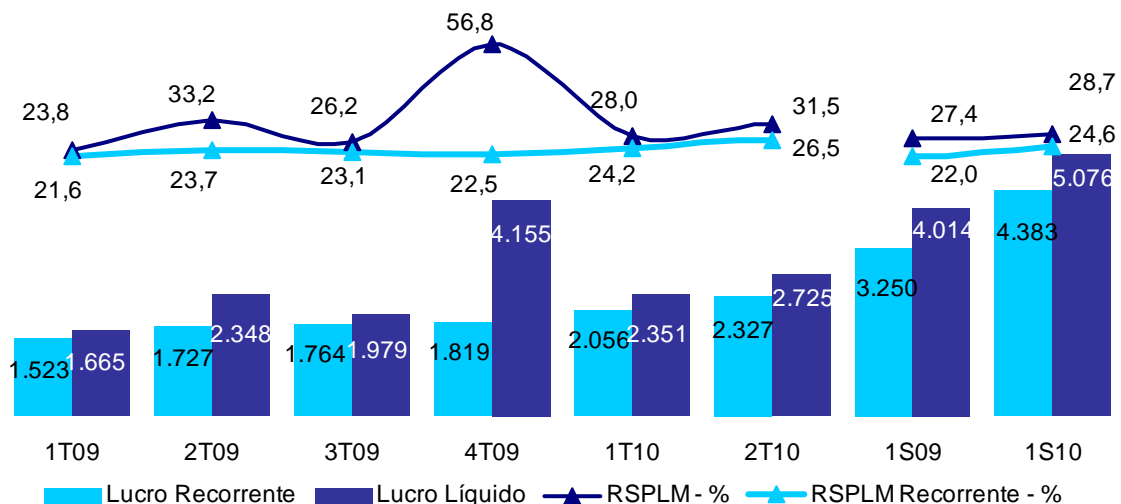


Figura 1. Lucro (R\$ milhões) e RSPLM (%)

O Banco do Brasil manteve a prática de distribuir 40% do lucro líquido a seus acionistas (*payout*). No trimestre foram destinados R\$ 565 milhões a título de dividendos e R\$ 525 milhões a título de juros sobre capital próprio (JCP).

◆ BB consolida liderança do Sistema Financeiro com R\$ 756 bilhões em ativos

O Banco do Brasil alcançou R\$ 755.706 milhões em ativos totais ao final de junho, crescimento de 26,2% em relação a junho de 2009 e de 4,3% sobre o final do trimestre anterior. Destaque no trimestre para o crescimento do crédito e da carteira de títulos e valores mobiliários.

Tabela 1. Principais Itens Patrimoniais

R\$ milhões	Jun/09	Mar/10	Jun/10	Var. %	
				s/Jun/09	s/Mar/10
Ativos Totais	598.839	724.881	755.706	26,2	4,3
Carteira de Crédito	252.485	305.551	326.522	29,3	6,9
Títulos e Valores Mobiliários	109.564	119.364	132.249	20,7	10,8
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	132.438	152.595	132.543	0,1	(13,1)
Depósitos	310.846	342.624	343.961	10,7	0,4
à Vista	49.075	54.973	59.025	20,3	7,4
de Poupança	69.011	78.719	81.541	18,2	3,6
Interfinanceiros	7.459	10.749	10.436	39,9	(2,9)
a Prazo	185.072	197.934	192.715	4,1	(2,6)
Captações no Mercado Aberto	101.508	157.866	166.603	64,1	5,5
Patrimônio Líquido	32.360	37.646	39.332	21,5	4,5

◆ Crédito alcança R\$ 350 bilhões

A carteira de crédito, em conceito ampliado que inclui garantias prestadas e os títulos e valores mobiliários privados, atingiu R\$ 349.761 milhões, crescimento de 6,8% no trimestre e de 41,1% em doze meses.

A carteira de crédito classificada (conforme resolução CMN 2.682) chegou a R\$ 326.522 milhões, expansão de 29,3% em 12 meses e de 6,9% no trimestre. A carteira doméstica cresceu 28,2% em um ano e 6,6% sobre o 1T10. A participação do Banco do Brasil no mercado doméstico voltou a crescer e chegou a 20,1%.

O crescimento em 12 meses foi potencializado pela consolidação proporcional das operações de crédito do Banco Votorantim, a partir do 3T09. No entanto, mesmo utilizando uma base de comparação proforma que simula a consolidação do BV a partir de junho de 2009, a carteira de crédito doméstica registraria crescimento de 18,8% no período de 12 meses. Todas as carteiras apresentam crescimento em linha com as projeções fornecidas pelo BB ao mercado.

Tabela 2. Carteira de Crédito (Conglomerado)

R\$ milhões	Jun/09	Mar/10	Jun/10	Var. %	
				s/Jun/09	s/Mar/10
Carteira Total	252.485	305.551	326.522	29,3	6,9
País	239.418	288.044	307.018	28,2	6,6
Pessoa Física	68.467	95.092	101.122	47,7	6,3
CDC Consignação	29.533	38.550	40.476	37,1	5,0
Financiamento a Veículos	8.180	21.037	22.774	178,4	8,3
Pessoa Jurídica	103.351	128.080	135.575	31,2	5,9
MPE	39.493	45.215	47.382	20,0	4,8
Demais	63.858	82.865	88.193	38,1	6,4
Agronegócio	67.600	64.872	70.321	4,0	8,4
Exterior	13.068	17.507	19.504	49,3	11,4

◆ Crédito ao consumo supera a marca de R\$ 100 bilhões

O crédito às pessoas físicas atingiu R\$ 101.122 milhões ao final do 2T10, crescimento de 47,7% em um ano e de 6,3% no trimestre. Entre as linhas de crédito mais relevantes, destaque para o crescimento do crédito consignado e das operações de financiamento a veículos, que seguem apresentando crescimento expressivo, tanto na comparação trimestral como em doze meses. O crédito ao consumo manteve sua participação relativa em 31% da carteira total.

A carteira de pessoa jurídica, que representa 41,5% da carteira total do BB, somou R\$ 135.575 milhões em junho de 2010, expansão de 31,2% em doze meses e de 5,9% sobre o trimestre anterior. Tanto na comparação trimestral como em doze meses o crescimento esteve concentrado nas operações com médias e grandes empresas (segmentos *middle* e *corporate*).

O maior crescimento entre as carteiras de crédito no trimestre foi observado nas carteiras de agronegócio e do exterior, que cresceram respectivamente 8,4% e 11,4%. O desempenho do crédito ao agronegócio foi alavancado principalmente pelas linhas de “Comercialização e Industrialização de Produtos Agropecuários”, que registraram crescimento de 44,5%, e “BNDES/Finame Rural”, com expansão de 17,5%. Em 12 meses, a carteira de agronegócios registrou crescimento de 4%.

◆ Lucro recorrente reflete melhoria da eficiência operacional

O resultado recorrente do semestre registrou crescimento de 34,9% sobre o mesmo período de 2009, com destaque para a margem financeira bruta, que apresentou expansão de 21,6%.

No 2T10 o resultado recorrente apresenta crescimento de 13,2% sobre o trimestre anterior e de 34,8% em relação ao observado em igual período de 2009. No trimestre, destaque para o crescimento das receitas de prestação de serviços e para o controle de despesas administrativas, que foram acompanhados de redução nas despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa (refletindo melhora da qualidade da carteira e redução dos índices de atraso). A margem financeira bruta segue apresentando crescimento, ainda que em ritmo inferior ao observado nos trimestres anteriores.

A tabela abaixo, extraída do demonstrativo de resultados com realocações, apresenta os principais destaques do período. O detalhamento das realocações pode ser encontrado na seção 5.3.1 do Relatório Análise do Desempenho.

Tabela 3. DRE com Realocações – Principais linhas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T09	1T10	2T10	s/2T09	s/1T10	1S09	1S10	s/1S09
Receitas da Intermediação Financeira	16.037	18.562	19.512	21,7	5,1	31.297	38.075	21,7
Operações de Crédito + Leasing	10.281	12.721	13.195	28,3	3,7	19.370	25.916	33,8
Resultado de Operações com TVM	5.215	5.644	5.195	(0,4)	(7,9)	10.945	10.839	(1,0)
Despesa da Intermediação Financeira	(7.550)	(9.205)	(10.052)	33,1	9,2	(15.825)	(19.257)	21,7
Margem Financeira Bruta	8.487	9.357	9.461	11,5	1,1	15.472	18.817	21,6
Provisão p /Créd. de Liquidação Duvidosa	(3.172)	(3.026)	(2.871)	(9,5)	(5,1)	(5.663)	(5.897)	4,1
Margem Financeira Líquida	5.316	6.331	6.590	24,0	4,1	9.809	12.920	31,7
Receitas de Prestação de Serviços	3.436	3.634	3.954	15,1	8,8	6.379	7.588	19,0
Res.de Op. c/ Seguros, Previdencia e Cap.	471	440	468	(0,6)	6,3	775	909	17,3
Margem de Contribuição	8.417	9.567	10.103	20,0	5,6	15.539	19.670	26,6
Despesas Administrativas	(4.892)	(5.300)	(5.471)	11,8	3,2	(8.823)	(10.771)	22,1
Despesas de Pessoal	(2.613)	(2.851)	(2.937)	12,4	3,0	(4.742)	(5.788)	22,0
Outras Despesas Administrativas	(2.279)	(2.449)	(2.534)	11,2	3,5	(4.080)	(4.983)	22,1
Resultado Comercial	3.518	4.241	4.598	30,7	8,4	6.667	8.839	32,6
Demandas Cíveis	(152)	(238)	35	-	-	(247)	(203)	(18,0)
Demandas Trabalhistas	107	(212)	(274)	-	29,4	5	(485)	-
Outros componentes do Resultado	(740)	(379)	(491)	(33,6)	29,6	(1.294)	(870)	(32,8)
Resultado Antes da Tributação s/ o Lucro	2.744	3.415	3.884	41,6	13,7	5.157	7.299	41,5
Imposto de Renda e Contribuição Social	(771)	(1.053)	(1.194)	54,9	13,4	(1.459)	(2.247)	54,0
Participações Estatutárias no Lucro	(220)	(307)	(363)	64,7	18,2	(423)	(670)	58,4
Resultado Recorrente	1.727	2.056	2.327	34,8	13,2	3.250	4.383	34,9

Tabela 4. Principais Indicadores do Resultado

Indicadores - %	2T09	1T10	2T10
Spread Global ¹	7,3	6,5	6,5
Despesas de PCLD sobre Carteira ²	4,2	4,5	4,1
Índice de Eficiência ³	42,3	44,3	42,7
RSPL Recorrente ¹	23,7	24,2	26,5
Taxa Efetiva de Imposto	30,6	33,9	33,9

(1) Indicadores anualizados.

(2) Despesas de PCLD acumuladas em 12 meses divididas pela carteira média do mesmo período.

(3) No cálculo foram segregados os efeitos extraordinários do período.

◆ Margem Financeira mantém expansão

A margem financeira bruta (MFB) alcançou R\$ 18.817 milhões no semestre, o que representa expansão de 21,6% em relação ao 1S09. O desempenho reflete o crescimento dos ativos, em especial da carteira de crédito, além da aquisição dos bancos Nossa Caixa (BNC) e Votorantim (BV).

No 2T10 a MFB registrou crescimento de 1,1% sobre o trimestre anterior e de 11,5% sobre igual período de 2009. A variação sobre o trimestre anterior decorre da expansão dos negócios, em especial da carteira de crédito. No entanto, esse crescimento foi limitado pelo comportamento do *spread* global bruto, como será detalhado mais adiante.

A tabela a seguir apresenta a formação da margem financeira bruta. Destaca-se a contribuição da carteira de crédito em suas principais linhas de negócios e segregam-se os valores correspondentes às receitas com recuperação de créditos baixados para prejuízo e relativas aos depósitos compulsórios com remuneração. Complementa a formação da margem o item “demais receitas”, composto principalmente pelo resultado da tesouraria, decorrente de operações com títulos e valores mobiliários, derivativos e operações de câmbio.

As mudanças promovidas pelo Banco Central nas regras do compulsório trouxeram dois impactos distintos nas demonstrações contábeis do BB do 2T10. De um lado houve redução da liquidez, resultado da elevação de alíquotas, o que reduz os recursos disponíveis para aplicações mais rentáveis. Por outro lado houve uma mudança na forma de recolhimento, o que implicou em migração de recursos das aplicações interfinanceiras de liquidez para depósitos compulsórios. Esses movimentos explicam o crescimento observado na linha “Compulsório Rentável” da tabela abaixo, e estão melhor detalhados no capítulo 7.1 do relatório análise do desempenho.

Tabela 5. MFB por linha de negócio

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T09	1T10	2T10	s/2T09	s/1T10	1S09	1S10	s/1S09
Margem Financeira Bruta	8.487	9.357	9.461	11,5	1,1	15.472	18.817	21,6
Operações de Crédito	5.826	6.924	6.904	18,5	(0,3)	10.744	13.829	28,7
Pessoa Física	3.097	3.926	3.967	28,1	1,0	5.412	7.893	45,8
Pessoa Jurídica	1.827	2.052	1.927	5,5	(6,1)	3.514	3.979	13,2
Agronegócios	902	946	1.010	12,1	6,8	1.818	1.957	7,6
Demais	2.662	2.432	2.556	(4,0)	5,1	4.728	4.989	5,5
Compulsório Rentável	213	274	917	330,5	234,7	389	1.192	206,6
Recuperação de Crédito	531	631	757	42,7	20,1	887	1.388	56,4
Demais	1.918	1.528	882	(54,0)	(42,3)	3.452	2.410	(30,2)

O *spread* global bruto do semestre foi de 6,4% redução de 50 pontos base em relação ao mesmo período do ano anterior. No trimestre o *spread* global foi de 6,5%, mesmo patamar observado no trimestre anterior, e redução de 80 pontos base em relação ao 2T09.

O desempenho do *spread* global no trimestre está diretamente associado à redução do *spread* das operações de crédito, que foi de 9,7% no 2T10, registrando retração de 20 pontos base em relação ao trimestre anterior e queda de 70 pontos base sobre igual período de 2009.

A queda de 80 pontos base no *spread* da carteira PF e de 50 pontos base na carteira PJ no trimestre decorre de alterações de mix, com o aumento da participação relativa de operações com menor risco e, portanto, menor *spread*. No caso da carteira PF houve um aumento da representatividade das operações de crédito consignado no total da carteira. Na carteira PJ, houve um crescimento mais rápido das operações com médias e grandes empresas, além do fato de que uma parcela cada vez maior das operações de crédito com micro e pequenas empresas vêm sendo contratada com garantia do FGO.

A percepção de que a oscilação do *spread* decorre de alterações no mix das carteiras, com maior representatividade das operações de menor risco, é corroborada pelo indicador “*Spread Global Ajustado pelo Risco*”, apurado com base na relação entre a margem financeira líquida e os ativos rentáveis. Além da margem financeira bruta, o *spread* ajustado pelo risco leva em consideração as despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa. O indicador encerrou o 2T10 em 4,5%, mesmo patamar observado no 2T09 e elevação de 10 pontos base sobre o trimestre anterior.

Tabela 6. Spread Anualizado

%	2T09	1T10	2T10	1S09	1S10
Operações de Crédito	10,4	9,9	9,7	10,0	9,7
Pessoa Física	21,2	18,2	17,4	20,4	17,4
Pessoa Jurídica	7,5	6,7	6,2	7,3	6,4
Agronegócios	5,5	5,6	6,0	5,6	5,8
Demais	4,4	3,3	3,4	3,0	3,3
Spread Global	7,3	6,5	6,5	6,9	6,4
Spread Global Ajustado pelo Risco	4,5	4,4	4,5	4,4	4,4

◆ Inadimplência em queda se aproxima de nível pré-crise

No trimestre, a inadimplência intensificou a tendência de queda e se aproximou dos patamares observados em 2008. Todos os principais índices de atraso apresentaram melhora significativa. A relação entre as operações vencidas há mais de 90 dias e a carteira de crédito encerrou o trimestre em 2,7%, queda de 40 pontos base no trimestre e de 60 pontos base em relação a junho de 2009. Trata-se do menor patamar da série histórica desde dezembro de 2008.

As operações em atraso acima de 60 dias representavam 3,1% da carteira ao final de junho. Esse percentual é 50 pontos base inferior ao registrado em março e 70 pontos base inferior àquele verificado em junho de 2009.

Tabela 7. Indicadores de Qualidade da Carteira de Crédito

%	Jun/09	Mar/10	Jun/10
Provisão/Carteira de Crédito	7,0	6,0	5,5
Operações vencidas + 60 dias/Total da Carteira	3,8	3,6	3,1
Operações vencidas + 90 dias/Total da Carteira	3,3	3,1	2,7
Provisão/Operações Vencidas + 60dias	187,2	167,4	176,1
Provisão/Operações Vencidas + 90dias	214,0	194,7	203,9
Risco Médio BB	5,9	5,1	5,0
Risco Médio – SFN	7,2	6,7	6,2
Operações Vencidas + 90 dias/Total da Carteira – SFN	4,4	4,0	3,7

Em linha com a melhora observada na qualidade da carteira, houve redução nas despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa (PCLD). No trimestre as despesas chegaram a R\$ 2.871 milhões, o que representa queda de 5,1% sobre o trimestre anterior e de 9,5% sobre as despesas observadas no 2T09. O índice que mede a relação entre as despesas com PCLD acumuladas em doze meses e a carteira de crédito média do mesmo período encerrou o 2T10 em 4,1%, ante 4,5% no trimestre anterior e 4,2% no 2T09.

Tabela 8. Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito

R\$ milhões	2T09	1T10	2T10
(A) Despesas de PCLD Trimestral	(3.172)	(3.026)	(2.871)
(B) Despesas de PCLD - 12 Meses	(9.241)	(12.164)	(11.864)
(C) Carteira de Crédito	252.485	305.551	326.522
(D) Média da Carteira - 3 Meses	246.363	304.936	316.005
(E) Média da Carteira - 12 Meses	219.071	269.466	287.413
Despesas sobre Carteira (A/D) - %	1,3	1,0	0,9
Despesas sobre Carteira (B/E) - %	4,2	4,5	4,1

Não obstante a melhora nos índices de inadimplência e a perceptível melhora no ambiente econômico e de negócios, o Banco do Brasil manteve a prudência em relação ao saldo das provisões para risco de crédito e ao percentual de cobertura da carteira. O saldo das provisões encerrou o trimestre em R\$ 18.088 milhões, o que proporciona cobertura de 204% das operações vencidas há mais de 90 dias.

No trimestre houve redução de R\$ 833 milhões no saldo da PCLD Adicional. A variação no período deve-se aos seguintes fatores:

- Reversão de provisão adicional de operações rurais no valor aproximado de R\$ 332 milhões tratada como item extraordinário para apuração do resultado recorrente do BB. Mais detalhes podem ser encontrados no Capítulo 7.5 do relatório Análise do Desempenho.



- As demais variações decorrem de migração de saldo de provisão adicional para a requerida e não se constituem em reversão para resultado de valores provisionados. Mais detalhes podem ser encontrados no Capítulo 7.5 do relatório Análise do Desempenho.

◆ Receitas de Prestação de Serviços apresentam crescimento robusto

As receitas de prestação de serviços (RPS) totalizaram R\$ 7.588 milhões no 1S10, o que equivale a crescimento de 19,0% sobre o 1S09. Apenas no 2T10 essas receitas alcançaram R\$ 3.954 milhões, evolução de 8,8% sobre o trimestre anterior e de 15,1% sobre igual período de 2009.

Na comparação com o 1S09 o desempenho foi beneficiado pela consolidação de receitas do Banco Votorantim (BV), cuja aquisição foi efetivada ao final de setembro de 2009, e do Banco Nossa Caixa, que sensibilizou as receitas de 2009 apenas a partir de abril. No entanto, mesmo utilizando uma base de comparação proforma, que considera a consolidação do BV e BNC durante todo o ano de 2009, as RPS do conglomerado teriam registrado expansão de 12,3% na comparação entre o 2T10 e 2T09, e 10,8% na comparação entre o 1S10 e o 1S09. O desempenho do semestre é superior ao *Guidance* de crescimento de RPS fornecido pelo BB ao mercado (7% a 10%).

As tarifas de crédito e conta corrente cresceram respectivamente 34,3% e 12,6% sobre o 1T10. No período não houve reprecificação ou criação de novas tarifas. O bom desempenho decorreu, além da expansão dos negócios, da implantação de uma série de medidas com o objetivo de melhorar o gerenciamento das tarifas a receber, aumentando a efetividade de cobrança.

Os negócios com seguros, previdência e capitalização foram o destaque entre as receitas de prestação de serviços e registraram crescimento de 79,2% sobre o trimestre anterior e de 62,2% sobre o 2T09. Além de receitas de tarifas, as operações com seguros geraram rendas de R\$ 468 milhões no trimestre, montante 0,6% inferior em relação ao mesmo trimestre de 2009 mas 6,3% maior que aquele registrado no 1T10. No acumulado do semestre o resultado das operações com seguros atingiu R\$ 909 milhões, expansão de 17,3% sobre o observado no mesmo período do ano anterior.

Tabela 9. Rendas de Tarifas e Resultado de Operações com Seguros

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T09	1T10	2T10	s/2T09	s/1T10	1S09	1S10	s/1S09
Rendas de Tarifas	3.436	3.634	3.954	15,1	8,8	6.379	7.588	19,0
Conta Corrente	863	875	985	14,1	12,6	1.587	1.861	17,2
Cartão de Crédito/Débito	571	712	727	27,3	2,1	1.140	1.439	26,2
Administração de Fundos	506	537	575	13,5	7,1	952	1.112	16,8
Operações de Crédito	344	307	413	19,8	34,3	654	720	10,0
Cobrança	284	288	302	6,5	4,9	541	591	9,2
Seguros, Previdência e Capitalização	117	106	190	62,2	79,2	187	296	58,3
Arrecadações	120	143	141	18,0	(1,1)	230	284	23,2
Interbancária	122	130	137	12,1	5,2	241	267	10,5
Rendas de Mercado de Capitais	138	106	98	(28,5)	(7,1)	180	204	13,8
Outros	371	430	386	4,0	(10,4)	667	816	22,3
Resultado de Operações com Seguros	471	440	468	(0,6)	6,3	775	909	17,3

◆ Controle de gastos supera estimativas: despesas administrativas abaixo do *Guidance*

As despesas administrativas, que compreendem as despesas de pessoal e as outras despesas administrativas, totalizaram R\$ 10.771 milhões no 1S10, crescimento de 22,1% sobre igual período do ano anterior. No 2T10 as despesas administrativas chegaram a R\$ 5.471 milhões, montante 3,2% superior ao observado no trimestre anterior, com crescimento de 3,0% nas despesas de pessoal e 3,5% nas outras despesas administrativas.

Assim como no caso das receitas de prestação de serviços, a comparação com o 1S09 e 2T09 fica prejudicada pela consolidação dos bancos Nossa Caixa (a partir do 2T09) e Votorantim (a partir do 4T09). Por esse motivo foi preparada a tabela abaixo, que traz uma base de comparação proforma para os períodos de 2009, simulando a consolidação dos bancos adquiridos durante todo o exercício. A tabela também segrega as despesas incorridas pelo BB + BNC, daquelas incorridas pelas demais coligadas e controladas, que apresentam uma dinâmica de crescimento diferenciada.

No comparativo proforma, que também é utilizando para fins de acompanhamento do *Guidance* 2010, as despesas do BB no 1S10 apresentam crescimento de 9,1% sobre o mesmo período de 2009, percentual inferior à *range* de estimativas que consta das projeções fornecidas ao mercado.

Considerando apenas as despesas do BB + BNC, as despesas administrativas do semestre crescem 8,2% sobre o 1S09. Na comparação trimestral o avanço das despesas foi de 1,6% sobre o 1T10 e de 6,2% sobre o 2T09.

- O desempenho, tanto na comparação trimestral como semestral, é resultado de um intenso esforço de controle de gastos. Essa constatação é comprovada pelo desempenho das outras despesas administrativas do banco múltiplo, que cresceram apenas 6,1% na comparação entre o 1S10 e 1S09. Esse percentual é pequeno se considerado o efeito da inflação sobre os contratos de prestação de serviços e o crescimento orgânico das operações.

Em razão de atuarem em segmentos com elevado ritmo de crescimento, ou em setores nos quais o BB está estruturando/reestruturando sua atuação, as demais empresas do conglomerado apresentaram crescimento um pouco mais forte em suas despesas.

Tabela 10. Despesas Administrativas – Base de Comparação Proforma

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T09	1T10	2T10	s/2T09	s/1T10	1S09	1S10	s/1S09
BB + BNC ¹	(4.650)	(4.859)	(4.937)	6,2	1,6	(9.051)	(9.796)	8,2
Despesas de Pessoal	(2.529)	(2.688)	(2.751)	8,8	2,4	(4.944)	(5.439)	10,0
Outras Despesas Administrativas	(2.120)	(2.171)	(2.186)	3,1	0,7	(4.107)	(4.357)	6,1
Demais Empresas ²	(444)	(441)	(534)	20,4	21,1	(826)	(976)	18,1
Despesas de Pessoal	(159)	(163)	(186)	16,8	14,1	(295)	(349)	18,1
Outras Despesas Administrativas	(285)	(278)	(348)	22,4	25,3	(531)	(627)	18,1
BB Consolidado	(5.094)	(5.300)	(5.471)	7,4	3,2	(9.877)	(10.771)	9,1
Despesas de Pessoal	(2.688)	(2.851)	(2.937)	9,2	3,0	(5.239)	(5.788)	10,5
Outras Despesas Administrativas	(2.405)	(2.449)	(2.534)	5,4	3,5	(4.638)	(4.983)	7,5

(1) A linha "BB + BNC" inclui as agências no país e exterior, o BESC BI, a BBDTV, a BB Leasing, o Banco Popular e as subsidiárias no exterior.

(2) A linha "Demais Empresas" inclui as coligadas/controladas não financeiras e o Banco Votorantim.

◆ Índice de Basileia sustenta crescimento das operações

O índice de capital (K) do Banco do Brasil encerrou junho de 2010 em 12,8, apresentando redução de 90 pontos base em relação ao observado em março de 2010. A Basileia apresentada indica um excesso de patrimônio de referência de R\$ 8.685 milhões, o que permite a expansão de até R\$ 79 bilhões em ativos de crédito, considerando a ponderação de 100%.

A redução do índice no trimestre é explicada pelo crescimento da carteira de crédito e, principalmente, pela exclusão das provisões adicionais de risco de crédito (PCLD) do patrimônio de referência. O fim da prerrogativa de inclusão da PCLD adicional no patrimônio de referência já era previsto e resultou em queda de aproximadamente 60 pontos base no índice de capital.

O atual índice de Basileia ainda não contempla o aumento de capital de R\$ 7,05 bilhões que foi efetivado em julho de 2010. Simulações proforma indicam que o ingresso dos recursos teria elevado o índice de junho a aproximadamente 14,3.

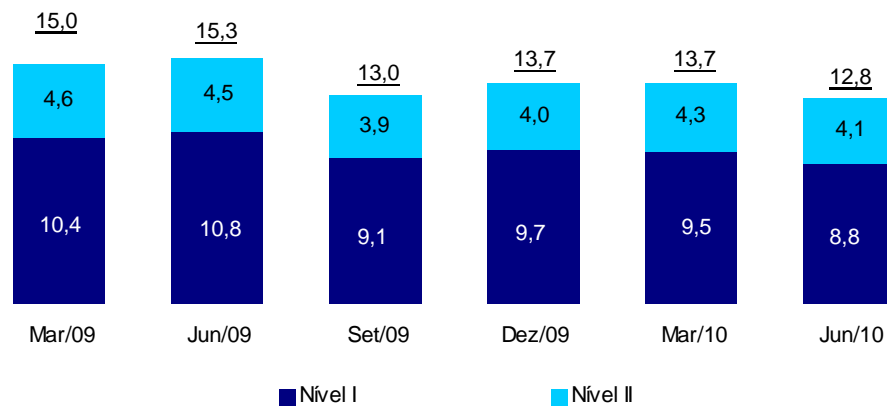


Figura 2. Índice de Basileia

◆ Eventos extraordinários

Os efeitos extraordinários agregaram R\$ 310 milhões ao lucro líquido do BB no 2T10 e R\$ 694 milhões no cômputo geral do 1S10. Esses impactos já estão líquidos de impostos e participações estatutárias no lucro. Os itens extraordinários e seus valores antes de impostos encontram-se detalhados a seguir.

2T10

- Reversão de PCLD adicional no montante de R\$ 332 milhões em razão de melhorias no perfil de risco da carteira de agronegócios.
- Despesas de demandas cíveis de planos econômicos no montante de R\$ 140 milhões.
- Ganho de capital no valor de R\$ 114 milhões, em decorrência da reestruturação societária da Brasilprev. O Banco do Brasil aumentou sua participação no capital total daquela companhia de 50% para 75%.
- Reversão de demandas cíveis e trabalhistas no valor de R\$ 250 milhões, em razão da finalização do cadastramento de processos oriundos do BESC nos sistemas e metodologias do BB. Mais informações sobre esse item estão disponíveis no capítulo 5.1 do relatório análise do desempenho.

1T10

- Despesas de demandas cíveis de planos econômicos no montante de R\$ 85 milhões.
- Reversão de provisões para demandas trabalhistas no montante de R\$ 568 milhões. O valor refere-se a demandas até então contabilizadas no BNC e que foram migradas para os sistemas e metodologias do Banco do Brasil.
- Alienação parcial de investimentos, de ações do conglomerado que correspondem a 0,156% do capital da empresa Visa Inc., gerando resultado extraordinário positivo de R\$ 214 milhões no trimestre. O Banco do Brasil ainda detêm, em conjunto com o BB BI, ações representativas de 0,159% do capital da Visa Inc.

Além dos itens extraordinários, no trimestre houve reconhecimento de ganhos e perdas com planos de benefícios de funcionários. Houve ganho decorrente da avaliação de ativos e passivos atuariais da PREVI, no montante de R\$ 389,2 milhões, e perdas decorrentes da reavaliação atuarial do plano de benefícios de responsabilidade exclusiva do BB, no montante de R\$ 71,7 milhões, ambos antes de impostos. Essas contabilizações fazem parte do resultado recorrente do BB no primeiro semestre de 2010 e 50% dos valores (bem como efeitos sobre impostos e PLR) auferidos no 2T10 foram realocados para compor o lucro recorrente e a DRE com Realocações do 1T10. Este ajuste faz-se necessário para fins de comparabilidade, além do fato de que os estudos atuariais avaliaram as movimentações de ativos e passivos do plano em todo o semestre.

Tabela 11. Itens Extraordinários

R\$ milhões	1T10	2T10	1S10
Lucro Líquido Recorrente	2.056	2.327	4.383
(+) Efeitos Extraordinários do Período	384	310	694
Venda da Participação na VISA Internacional	214	-	214
Planos Econômicos	(85)	(140)	(225)
Passivos Contingentes (BESC)	-	250	250
PCLD Adicional	-	332	332
Reversão de Passivos Trabalhistas	568	-	568
Ganho de Capital - BB Seguros Participações	-	114	114
Efeitos Fiscais e PLR sobre Itens Extraordinários	(313)	(246)	(560)
Ativo Atuarial PREVI - Ajustes	(88)	88	-
Lucro Líquido	2.351	2.725	5.076

◆ Desempenho no trimestre em linha com Estimativas 2010

O desempenho do Banco do Brasil no primeiro semestre ficou em linha com as estimativas divulgadas ao mercado por ocasião do anúncio do resultado do 4T09.

As razões para os indicadores que apresentaram diferenças no trimestre entre as projeções divulgadas e os resultados efetivamente obtidos estão evidenciadas abaixo:

- RSPL Recorrente – O indicador superou ligeiramente o *guidance* no acompanhamento semestral. No entanto espera-se que o indicador encerre o ano dentro das estimativas em razão do aumento esperado para o patrimônio líquido, que será sensibilizado pelo ingresso dos recursos do aumento de capital realizado pelo BB em junho, e cuja liquidação financeira ocorreu em julho de 2010.
- *Spread* Global Bruto – O desempenho do 2T10 foi atípico em razão de alterações no mix das carteiras, o que levou a uma redução do *spread* das operações de crédito. Houve um aumento da participação relativa de operações com menor risco e, portanto, menor *spread* (como crédito consignado e crédito a médias e grandes empresas). No segundo semestre, espera-se que o crédito PF ganhe ainda mais representatividade na carteira de crédito do BB, permitindo recuperação do *spread* global.
- Depósitos totais – O Banco do Brasil espera um crescimento mais vigoroso da base de depósitos no segundo semestre, favorecida por uma expansão da liquidez na economia.
- Carteira de Crédito PJ – Desempenho ligeiramente acima da range superior do *Guidance*, influenciado pelo ritmo de contratação de operações junto a médias e grandes empresas. Para o segundo semestre espera-se uma desaceleração desse movimento, o que deverá trazer o percentual de crescimento para dentro da range de estimativas.
- RPS – As melhorias implantadas na gestão da cobrança devem trazer benefícios perenes ao BB. No entanto, o impacto maior aconteceu no ato da adoção dessas medidas, o que proporcionou desempenho superior ao estimado, especialmente no 2T10.
- Despesas Administrativas – Mesmo com crescimento menor que a range do *Guidance*, o BB mantém as estimativas para as despesas administrativas por entender que o segundo semestre reúne eventos sazonais que demandam volume maior de gastos (maior atividade econômica, acordo salarial, ações mercadológicas para datas comemorativas).

Adicionalmente cabe destacar que as estimativas (*Guidance*) foram elaboradas com base no orçamento e nas expectativas da empresa para todo o ano de 2010. O *Guidance* do Banco do Brasil é fornecido em bases anuais, com acompanhamento trimestral. Embora o Banco espere que os indicadores encerrem o ano dentro das estimativas, a evolução dos números não acontece de forma linear. A comparação com igual período do ano anterior é apenas ilustrativa.

Alterações nas estimativas

O *Guidance* para despesas de PCLD foi estruturado de forma paralela à elaboração do orçamento do Banco. As informações disponíveis à época ainda embutiam incertezas em relação ao ritmo de recuperação da atividade econômica e dos índices que mensuram a inadimplência da carteira de crédito.

Por questões de prudência, a range de estimativas estabelecida considerava os riscos de uma recuperação mais lenta na qualidade da carteira. Como todos os indicadores mencionados reagiram positivamente, a relação entre as despesas de PCLD e a carteira de crédito média em doze meses se manteve abaixo do ponto mínimo da range projetada. O Banco do Brasil está revisando suas estimativas diante do novo cenário, projetando que o indicador encerre o ano entre 4,0% e 4,4%.

Tabela 12. Guidance 2010

Indicadores	Realizado 1S10	Estimativas 2010
RSPL Recorrente ¹	24,6%	21% - 24%
Spread Global Bruto ¹	6,4%	6,5% - 7,0%
Depósitos Totais ²	6,6%	12% - 16%
Carteira de Crédito - País ²	18,8%	18% - 23%
PF ²	27,6%	27% - 32%
PJ ²	21,5%	16% - 21%
Agronegócio ²	4,0%	4% - 9%
PCLD ³	4,1%	4,0% - 4,4%
RPS ²	10,8%	7% - 10%
Despesas Administrativas ²	9,1%	10% - 12%
Taxa de Imposto	33,9%	31% - 34%

(1) Indicador Anualizado.

(2) As contas patrimoniais do BB não haviam sido sensibilizadas pela consolidação do Banco Votorantim (BV) no 2T09, e as contas de resultado não haviam sido sensibilizadas pela consolidação nem do BV nem da Nossa Caixa naquele trimestre. Portanto, para fins de comparabilidade, foi realizada uma base proforma para o 2T09, que simula a consolidação daqueles bancos ao conglomerado BB.

(3) Despesas de PCLD acumuladas em 12 meses divididas pela carteira média do mesmo período.

◆ Premissas utilizadas na projeção do *Guidance* 2010

▪ Premissas influenciadas pela administração:

- Rentabilização da carteira de clientes como forma de potencializar receitas;
- Alinhamento da estrutura de custos ao crescimento do volume de negócios;
- Reajustes contratuais e acordo coletivo de trabalho;
- Crescimento da força de vendas adequada à estratégia de rentabilização da base de clientes;
- Atual modelo de negócios, sem considerar novas aquisições e/ou parcerias estratégicas, que possam vir a ser firmadas para exploração de segmentos específicos.
- Reconhecimento de ganhos e perdas atuariais do Plano de Benefícios I da Previ, conforme parágrafo 55 da Deliberação CVM 371/2000.

▪ Premissas que escapam ao controle da administração:

- Retomada gradual do crescimento econômico brasileiro e mundial em 2010;
- Maior resistência, mas não imunidade, da economia brasileira a choques externos;
- Melhoria adicional de condições de financiamento do crédito interno;
- Ambiente político sem ruptura institucional;
- Manutenção da atual arquitetura da política macroeconômica doméstica: câmbio flutuante, metas para a inflação (âncora nominal) e disciplina fiscal, implicando redução gradual e consistente da relação entre a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e o Produto Interno Bruto (PIB);
- Avanço do marco regulatório/agenda microeconômica, com estímulos aos investimentos público e privado;
- Aumento gradual do potencial de crescimento da economia brasileira (PIB potencial);
- Manutenção do *status* de grau de investimento para o Brasil;
- Plano de safra 2009/2010;
- Estabilidade regulatória, inclusive no que concerne às alíquotas de tributos incidentes sobre as atividades do Banco, às legislações trabalhista e previdenciária;
- Evolução das taxas de juros, inflação e PIB de acordo com o consenso de mercado.